

**PROCESSOS DE EXPERIÊNCIA:
A CEGUEIRA E A BAIXA VISÃO
A PARTIR DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

João Ricardo Melo Figueiredo (IBC)
joaoricm@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma análise sociolinguística (LABOV, 1972) e funcionalista (GIVÓN, 1985) da variação entre o presente histórico e o pretérito perfeito (WEINRICH, 1968; COMRIE, 1976; CÂMARA JR., 1977; SCHIFFRIN, 1981; FLEISCHMAN, 1990; SIVA-CORVALÁN, 2001; CASTILHO, 2010; FIGUEIREDO, 2012), a partir de narrativas coletadas em entrevistas labovianas com informantes cegos e com baixa visão, estudantes do Instituto Benjamin Constant, na cidade do Rio de Janeiro. Através das técnicas de entrevistas desenvolvidas no modelo de Labov, os informantes são levados a narrar suas histórias, o que se acredita ser o momento em que mais se aproxima da linguagem usual. Correlacionando ao fenômeno variável em estudo os processos de representação da experiência humana (HALLIDAY, 1994), pretende-se observar peculiaridades vivenciadas pelos informantes com cegueira ou com baixa visão. Para o autor, estes processos representam as diversas manifestações humanas, o que entende serem de fundamental importância para o estudo do cotidiano de pessoas com cegueira e com baixa visão. Para esta pesquisa, os informantes são distribuídos regularmente entre deficiência visual, gênero/sexo e escolaridade, constituindo uma amostra com 36 entrevistas. Foram coletados 3798 dados, sentenças de discurso narrativo, extraído das entrevistas, onde ocorrem as variantes em tela: presente histórico *versus* pretérito perfeito. Os resultados apontam singularidades de comportamentos entre os grupos sociais em análise e o uso das variantes.